

# O Livro de Daniel - Número cento e vinte e quatro

## *Desvendando Daniel 11:40 - Uma Análise Profética de Paralelos Históricos e Eventos Futuros*

Jeff Pippenger  
2024-03-08

Estamos dedicando tempo para expor a estrutura do capítulo onze de Daniel, ao abordarmos o versículo quarenta. O versículo quarenta é o paralelo do versículo quatorze do capítulo oito de Daniel, no sentido profético de que a luz que Cristo, como o Leão da tribo de Judá, desselou em 1798, estava baseada em Daniel capítulo oito, versículo quatorze; do mesmo modo, a luz que Ele desselou em 1989 estava baseada no versículo quarenta.

Como apontamos em um artigo anterior, mas sem de fato abordá-lo, ao empregar a metodologia da chuva serôdia de "linha sobre linha", o versículo quarenta apresenta duas linhas distintas, pois contém o tempo do fim tanto para o movimento do primeiro anjo quanto para o movimento do terceiro anjo.

Quando consideramos em conjunto o "tempo do fim" do versículo quarenta em 1798 e o "tempo do fim" desse mesmo versículo em 1989, verificamos que Daniel capítulo oito, versículo catorze, alinha-se com Daniel capítulo onze, versículo quarenta, pois ambos representam o conhecimento que é deslacrado na história profética dos três anjos de Apocalipse catorze. Eles também estão conectados pelo fato de que o versículo catorze é a visão "mareh" da súbita "aparição" de Cristo ao templo, e o versículo quarenta é a visão "chazon" dos dois mil quinhentos e vinte anos de história profética. Uma é um ponto no tempo, a outra é um período de tempo.

Um representa a restauração e a purificação do templo; o outro, a destruição e o pisoteamento do templo. Um representa os dois mil e trezentos anos, e o outro, os dois mil e quinhentos e vinte anos. Um é representado pelo rio Ulai; o outro, pelo rio Hiddekel. Um representa a humanidade; o outro representa a divindade. Corretamente compreendido, o versículo quarenta, em conexão com o versículo catorze, é extraordinariamente profundo. 1798 representa a obra da divindade, e 1989 representa a rebelião da humanidade.

Identificamos no artigo anterior que a descrição da conquista de três obstáculos pelo rei do norte é apresentada de forma sequencial, mas que a aplicação real dos eventos retratados deve ser feita com cuidado, pois os versículos quarenta e dois até o quarenta e quatro, inclusive, estão na verdade alinhados com o versículo quarenta e um, que é a iminente lei dominical nos Estados Unidos. É ali que se realiza a tríplice união, e é ali que a mensagem do alto clamor do "oriente" e do "norte" começa.

Em Daniel 11, tem sido reconhecido por estudiosos adventistas ao longo dos anos que Daniel emprega uma técnica específica em suas ilustrações de Roma. Uriah Smith observa isso no livro

Daniel e Apocalipse. Daniel primeiro identifica como Roma assume o controle do mundo e, nos versículos seguintes, retrocede ao início da história para delinear a conquista política e mostrar como Roma interage com o povo de Deus ao longo dessa mesma história. Depois, por fim, ele identifica como Roma chega ao seu fim. O princípio que Daniel emprega é chamado “repetir e ampliar”.

Esta técnica de três etapas é identificada nos versículos quarenta a quarenta e cinco. Os versículos quarenta a quarenta e três identificam o processo de três etapas da Roma Moderna se apoderar do planeta Terra; então, no versículo quarenta e quatro, Daniel volta ao versículo quarenta e um, quando as “novas” são então proclamadas pelo estandarte dos cento e quarenta e quatro mil e quando o papado então sai com grande furor para destruir e exterminar a muitos. Então, no versículo quarenta e cinco e no capítulo doze, versículo um, o papado chega ao seu fim, sem que ninguém o ajude, entre os mares e o glorioso monte santo, quando se encerra o período probatório humano.

No verso trinta, de Daniel onze, encontramos o início de uma história que a Irmã White cita palavra por palavra até o verso trinta e seis, e então escreve: "cenar semelhantes às descritas nestes versos ocorrerão". Os versos trinta e trinta e um identificam a transição histórica de Roma pagã para Roma papal como o quarto e o quinto reinos da profecia bíblica, respectivamente. O verso trinta e um descreve a história que representa como a Roma papal foi colocada sobre o trono da terra no ano 538.

No versículo trinta e um, a primeira coisa identificada é o momento em que Clóvis, rei dos Francos (atual França), se levantou em favor do papado no ano 496. Clóvis então se converteu do paganismo declarado ao paganismo oculto do Catolicismo (a religião de sua esposa Clotilda). Ele então dedicou seu trono a elevar o papado ao trono da terra. Clóvis foi representado pelos "braços", no versículo, pois dedicou seu braço do poder militar e seu braço do poder monetário à obra que então empreendeu.

A obra inicial de Clóvis representava a obra de todos os reis da Europa outrora pagã que estavam destinados a fornecer diversos apoios à prostituta de Roma à medida que a história se desenrolava. Clóvis, e posteriormente a França, foi ungido pela Igreja Católica com o título de primogênito da Igreja Católica e também de filha mais velha da Igreja Católica. Ele simbolizou o primeiro de muitos reis a cometer fornicação com a prostituta de Tiro.

Nesse sentido profético, Clóvis havia sido representado por Acabe, que também havia cometido fornicação com Jezabel (símbolo da Igreja Católica no livro do Apocalipse) e que também era o rei principal de dez tribos, assim como Clóvis se tornou o símbolo principal dos dez chifres (ver Daniel capítulo sete) da Roma pagã. Esses reis da Europa acabariam por estabelecer a meretriz da Babilônia no trono da terra. Nesse sentido, Acabe e Clóvis ambos representam os Estados Unidos, que cometem fornicação com o papado nos últimos dias.

Ronald Reagan deu início à fornicação, e será o último presidente a forçar os outros nove reis das Nações Unidas a também cometer o mesmo ato. Reagan foi presidente na época do fim, em 1989, e, portanto, deve representar profeticamente o último presidente na história em que os outros nove

reis cometem o mesmo ato, pois Jesus sempre ilustra o fim de uma coisa com o começo de uma coisa. Reagan era uma personalidade midiática rica e bem conhecida, amplamente reconhecida por seu peculiar estilo de falar, que inicialmente estava no Partido Democrata e que mais tarde passou para o Partido Republicano.

No verso trinta e um, as forças que atuavam em favor do papado profanariam o santuário da fortaleza. Profeticamente, o santuário da fortaleza tanto da Roma pagã quanto da Roma papal era a Cidade de Roma. Isso se baseia no fato de que ambas as Romas governaram, por um período específico, a partir da Cidade de Roma e, quando governavam a partir da Cidade de Roma, eram essencialmente invencíveis.

Roma pagã iniciou seu domínio de trezentos e sessenta anos na Batalha de Ácio, no ano 31 a.C. Daniel, capítulo onze, versículo vinte e quatro, indica que eles traçariam seus planos a partir de sua fortaleza, que era a Cidade de Roma, por um "tempo". Um "tempo" profético é de trezentos e sessenta anos, e trezentos e sessenta anos após a Batalha de Ácio, onde Marco Antônio e Cleópatra foram derrotados, Constantino saiu da Cidade de Roma para a Cidade de Constantinopla, e o período de invencibilidade da Roma pagã chegou ao fim.

Quando os godos, o terceiro obstáculo geográfico para a Roma papal, foram expulsos da Cidade de Roma no ano 538, começou o período de supremacia de mil duzentos e sessenta anos da Roma papal, que continuou até 1798, quando o papa foi removido da Cidade de Roma, infligindo assim a ferida mortal profética à besta papal, e no ano seguinte, 1799, esse papa (a mulher que havia cavalgado a besta) morreu em cativo.

As forças (Clóvis) que representavam o papado haviam de profanar o santuário da fortaleza, e Constantino iniciou essa obra ao identificar, filosoficamente, a cidade como inferior a Constantinopla; a partir daí, a guerra daquela história, travada pelos inimigos de Roma, esteve sempre centrada em atacar a Cidade de Roma e, em 476, já não havia mais um verdadeiro descendente romano governando a cidade, até 538, quando a cidade se tornou o santuário da fortaleza para a Roma papal.

Acabe, Clóvis e a França tipificam os Estados Unidos, e o santuário de fortaleza dos Estados Unidos é a Constituição dos Estados Unidos. Esse documento é divino, e é um marco da história profética. Desde que Ronald Reagan se levantou em favor do papado na história que conduziu a 1989, a Constituição tem estado sob um ataque constante e crescente, assim como aconteceu com o santuário de fortaleza no declínio e queda da Roma pagã. Quando a iminente lei dominical nos Estados Unidos for imposta, a Constituição será completamente derrubada. Desde a época de Reagan até essa lei dominical, repete-se a história do ano 330 ao 538. No ano 538, o papado foi colocado no trono, tipificando assim a cura de sua ferida mortal nessa lei dominical.

O período de Ronald Reagan até a lei dominical é um período profético que é especificamente identificado pela Palavra profética de Deus. Os “braços”, representados por Clóvis, também deveriam tirar “o contínuo” do reino outrora pagão do Império Romano. A religião do império fora pagã desde o princípio, e Clóvis começou a obra de substituir a religião do paganismo aberto pela religião do catolicismo, que é simplesmente paganismo disfarçado.

Os Estados Unidos eliminam por completo a religião do protestantismo quando impuserem a marca da autoridade papal na iminente lei dominical, pois a única definição da palavra “protestante” é protestar contra Roma. Se você aceita a marca da autoridade de Roma, não está protestando contra Roma. Em Amós, capítulo três, versículo três, Amós faz a pergunta retórica: “Podem dois andar juntos, se não estiverem de acordo?”

Nos movimentos atualmente em curso nos Estados Unidos para assegurar às instituições e práticas da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão seguindo os passos dos papistas. Mais ainda, estão abrindo a porta para que o Papado recupere na América protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. O Grande Conflito, 573.

Quando a religião do paganismo deixou de ser a religião oficial do reino no ano 508, isso tipificava que a restrição, representada por Paulo em 2 Tessalonicenses capítulo dois, havia sido removida antes da revelação do homem do pecado na iminente lei dominical nos Estados Unidos. A sujeição da religião abertamente pagã, em transição para a religião pagã oculta do catolicismo, não ocorreu instantaneamente, e está marcada na história como começando com a conversão de Clóvis ao catolicismo no ano 496 e sendo plenamente realizada no ano 508.

Assim, desde os anos de Reagan, começando em 1989, até a iminente lei dominical, o protestantismo genuíno será plenamente contido nos Estados Unidos. Nesse momento, a Constituição, o "santuário de força" dos Estados Unidos, será derrubada, e a quarta obra dos "braços" do versículo trinta e um será cumprida, quando os "braços" então colocarem o papado no trono da terra, como foi o caso no ano 538.

Uma vez que o papado assumiu o trono no ano 538, a narrativa em Daniel passa de descrever como o papado dominou o mundo para tratar de como o papado perseguiu o povo de Deus naquela história. No versículo quatorze do capítulo dez de Daniel, Gabriel havia informado a Daniel que o propósito da visão que estava prestes a apresentar era demonstrar “o que aconteceria ao povo de Deus nos últimos dias”.

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

Os versículos trinta e dois ao trinta e seis são os que a Irmã White diz diretamente que serão repetidos, e esses versículos descrevem a perseguição durante os mil duzentos e sessenta anos de domínio do papado, desde que foi colocado no trono no ano 538, até receber sua ferida mortal em 1798.

E aos que agirem perversamente contra a aliança ele corromperá com lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus será forte e fará proezas. E os que têm entendimento entre o povo instruirão a muitos; todavia cairão à espada e à chama, ao cativo e ao despojo, por muitos dias. E, quando caírem, serão ajudados com um pequeno socorro; mas muitos se apegarão a eles com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para os provar, purificá-los e embranquecê-los, até o tempo do fim; porque ainda é para um tempo determinado. E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará e se engrandecerá acima de todo deus, e falará coisas espantosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; porque

aquilo que está determinado será feito. Daniel 11:32-36.

Os versículos descrevem a perseguição da Idade das Trevas, e o versículo trinta e seis então identifica que o papado prosperaria até que a primeira indignação de Deus contra o reino do norte de Israel fosse cumprida em 1798. Daniel primeiro identificou como o papado foi colocado sobre o trono da terra, depois como o papado interagiu com o povo de Deus, e então a queda final do papado. Os versículos quarenta a quarenta e três de Daniel onze identificam como o papado assume o controle do mundo, depois o versículo quarenta e quatro identifica como ela persegue o povo de Deus dos últimos dias, e então o versículo quarenta e cinco identifica como ela chega ao seu fim definitivo, sem que ninguém a ajude.

A palavra hebraica "verdade" foi criada pelo Linguista Maravilhoso ao reunir as letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico para formar a palavra "verdade". Treze é um símbolo de rebelião, e o primeiro representa o último.

O versículo trinta e um descreve o fim da Roma pagã como o quarto reino da profecia bíblica, e o versículo trinta e seis identificou o fim da Roma papal como o quinto reino da profecia bíblica. Entre a primeira descrição da queda de Roma e a última descrição da queda de Roma está a rebelião, representada pelo papado ao assassinar milhões do povo de Deus na história entre o princípio e o fim. A aplicação desses versículos traz a assinatura da "verdade".

Os versículos quarenta a quarenta e cinco, que são ilustrados pelos versículos trinta a trinta e seis, começam com a queda do papado e terminam com a queda do papado. No meio da história que começa em 1798, até o encerramento do tempo de graça, está a rebelião da Roma Moderna, mais uma vez assassinando o povo de Deus. As aplicações desses versículos também trazem a assinatura da "verdade", e elas se alinham entre si para fornecer duas testemunhas que estabelecem a "verdade", e ambas as linhas descrevem Roma, que é o símbolo que "estabelecerá a visão".

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os violentos dentre o teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; porém cairão. Daniel 11:14.

O fenômeno profético que Daniel emprega no capítulo onze é empregado não apenas nos versículos trinta a trinta e seis e depois nos quarenta a quarenta e cinco. Os versículos catorze a dezenove identificam como a Roma pagã assumiu o controle do mundo; depois, os versículos vinte a vinte e quatro identificam como a Roma pagã lidou com o povo de Deus; e, do versículo vinte e quatro ao versículo trinta, é apresentada a queda de Roma pagã.

O versículo catorze é o começo da Roma pagã e o versículo trinta é o fim da Roma pagã. Na história representada no meio, a Roma pagã é identificada como a que crucificou Cristo; assim, a rebelião do meio identifica esses versículos como "verdade". Alfa e Ômega colocou Sua assinatura por todo o capítulo onze do livro de Daniel.

O versículo quarenta contém a história que começa nos anos de Ronald Reagan e que identifica a aliança feita entre o presidente dos Estados Unidos e o homem do pecado. Ele marca um período específico que conclui com o papado sendo colocado no trono do mundo, como havia sido no ano 538. Não é coincidência que Clóvis, rei dos Francos, que corresponde à atual França, seja o

símbolo dos Estados Unidos. Clóvis prefigurava Reagan. Reagan era um símbolo do protestantismo, assim como Clóvis era um símbolo do paganismo.

A batalha na qual Clóvis, rei dos francos, se converteu ao Catolicismo foi a Batalha de Tolbiac (também conhecida como a Batalha de Zülpich ou a Batalha de Colônia). Essa batalha ocorreu no ano 496. Clóvis era pagão na época, mas durante a batalha, quando parecia que suas forças corriam perigo de derrota, ele orou ao Deus cristão de sua esposa católica por ajuda e fez um voto de que, se saísse vitorioso, se converteria ao Cristianismo. Clóvis venceu a batalha e, como resultado, ele e uma parcela significativa de seus guerreiros francos se converteram ao Catolicismo, marcando um evento significativo na cristianização dos francos.

Ronald Reagan, um protestante declarado, identificou como sua motivação para formar uma aliança secreta com o papa de Roma o fato de estar convencido de que a União Soviética era o anticristo da profecia bíblica. Na batalha de Reagan contra a antiga União Soviética, sem reconhecer sua confusão sobre quem é o anticristo, ele se uniu ao anticristo.

"Aqueles que se confundem em seu entendimento da palavra, que não percebem o significado do anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo." Coleção Kress, 105.

Os Estados Unidos são um símbolo profético duplo, como representado pelos dois chifres da besta da terra. A França também é um símbolo profético duplo, como representado por Sodoma e pelo Egito em Apocalipse capítulo onze. A França é a filha primogênita do papado, e Reagan, representando os Estados Unidos, foi o primeiro dos dez reis de Apocalipse capítulo dezessete, nos últimos dias, a cometer fornicação com a meretriz de Tiro, que havia sido esquecida desde 1798. Ela foi esquecida no tempo do fim em 1798, mas começa a ser lembrada no tempo do fim em 1989.

Clóvis, o líder da França, marcou o início de um período que levou ao papado ser colocado no trono em 538, quando o papado então aprovou uma lei dominical no Concílio de Orleães. Reagan, líder dos Estados Unidos, marcou o início de um período que está levando ao papado voltar a ser colocado no trono da terra por ocasião da lei dominical que em breve virá.

França é o poder duplo que colocou o papado em 538, e a França, por meio do General Berthier de Napoleão, retirou o papado do trono em 1798. Os Estados Unidos colocam o papado no trono nos últimos dias e, como o principal rei dos dez reis, os Estados Unidos por fim "a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo."

O versículo quarenta contém a história do versículo trinta e um e identifica que a obra de recolocar o papado sobre o trono da terra é representada pelo período de tempo que começa com Ronald Reagan e termina com o último presidente dos Estados Unidos. Esse último presidente terá sido tipificado por Reagan, pois Jesus sempre ilustra o fim com o princípio.

Nos primeiros versículos de Daniel 11, onde essa história profética é apresentada (versículo dois), encontramos a história que precedeu a história do reino da Grécia. A Grécia é um símbolo das Nações Unidas e do governo mundial único dos dez reis de Apocalipse 17. O versículo três de Daniel 11 apresenta Alexandre, o Grande, e o versículo dois representa a história que precede o governo mundial único nos últimos dias.

No versículo um, Gabriel simplesmente afirma que havia fortalecido Dario no início do reino dos Medos e Persas, mas Gabriel viera a Daniel no capítulo dez, quando Ciro, o Persa, e não Dario, o Medo, estava então governando. Depois de claramente caracterizar o reino como um reino profético duplo dos Medos e Persas (como o são a França e os Estados Unidos), Gabriel então apresenta a história que precede o reino mundial de Alexandre, o Grande.

E agora mostrar-te-ei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos eles; e, pela força das suas riquezas, incitará todos contra o reino da Grécia. Daniel 11:2.

Alfa e Ômega sempre ilustra o fim de uma coisa junto com o início dela, e o versículo dois trata da história que antecede a imposição do governo mundial, como representado pelo reino grego de Alexandre, o Grande. O versículo dois é uma linha de profecia a respeito dos Estados Unidos, que são o poder de dois chifres dos últimos dias, tipificado pelo poder duplo dos medos e persas e pela França. O versículo identifica reis que tipificaríamos presidentes dos Estados Unidos nos últimos dias, que se levantariam antes do governo mundial tríplice do dragão, da besta e do falso profeta. Clóvis correspondeu a Reagan como o primeiro presidente no início da história que leva a recolocar o anticristo no trono.

Desde o tempo de Ciro, em Daniel 11, haveria três presidentes seguidos por um quarto, que seria muito mais rico do que todos eles. Dario foi o primeiro rei do Império Medo-Persa, e Ciro, que governava quando Daniel recebeu a história de Gabriel, foi o segundo rei. Quatro reis sucederiam Ciro, assim, o quarto desses reis seria o sexto rei.

O sexto rei seria o rei mais rico, e o presidente rico (rei) incitaria todos contra o reino da Grécia. Os presidentes desde Reagan foram: o primeiro Bush, Clinton, o segundo Bush, Obama; portanto, o sexto e mais rico rei seria Trump. Esse rei (presidente) “incitaria” o reino da Grécia (globalistas). A definição da expressão hebraica “incitar” é bastante informativa.

A palavra hebraica traduzida como "stir up", no versículo, é uma raiz primitiva que significa "despertar" ou "acordar". Na história tipificada pelo quarto governante após Ciro, um presidente muito mais rico do que qualquer outro presidente seria suscitado e, por sua força e poder, um "despertar" seria provocado contra a Grécia. A Grécia, sendo um símbolo de globalismo, progressismo e "woke-ismo", seria trazida ao centro das atenções da história do sexto e mais rico presidente. Ele despertaria todo o reino do planeta Terra para a controvérsia do "woke-ismo" progressista e da dominação global.

O despertar para o movimento do “wokismo” progressista, que é suscitado durante o governo do presidente mais rico, ocorre com o chifre republicano, exatamente no momento em que o despertar das dez virgens ocorre no chifre protestante.

Continuaremos nosso estudo de Daniel onze, versículo quarenta, no próximo artigo.

Não obstante o declínio generalizado da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nessas igrejas. Antes da visita final dos juízos de Deus sobre a terra, haverá entre o povo do Senhor um reavivamento de piedade primitiva como não se tem testemunhado desde os tempos

apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Nesse tempo, muitos se separarão daquelas igrejas nas quais o amor por este mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros quanto o povo, aceitarão de bom grado aquelas grandes verdades que Deus fez com que fossem proclamadas neste tempo para preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja impedir essa obra; e, antes que chegue o tempo para tal movimento, procurará impedi-lo, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que ele puder trazer sob seu poder enganoso, fará parecer que a bênção especial de Deus está sendo derramada; manifestar-se-á o que se julga ser grande interesse religioso. Multidões exultarão por acharem que Deus está operando maravilhosamente em favor delas, quando a obra é de outro espírito. Sob um disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão. O Grande Conflito, 464.